

2ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA E LITERATURA

Texto A

O maiúsculo e o minúsculo

(1) É lastimável quando alguém simplifica em demasia as realidades complexas: perde a proporção dos fatos e se põe a fazer afirmações desprovidas de qualquer fundamento. Enquanto essas simplificações permanecem nos limites estritos do idiossincrático, parece não haver maiores problemas, afinal cada um acredita naquilo que bem lhe apraz. Contudo, quando essas simplificações ultrapassam tais limites e começam a sustentar ações com repercussão para além do idiossincrático, a situação se torna, no mínimo, preocupante.

(2) É o que tem ocorrido ultimamente com certa discussão em torno da língua. Nessa área, há, sem dúvida, questões maiúsculas a serem enfrentadas. O Brasil precisa desencadear um amplo debate com vista à elaboração de uma nova política lingüística para si, superando os efeitos deletérios de uma situação ainda muito mal resolvida entre nós.

(3) Essa nova política deverá, entre outros aspectos, reconhecer o caráter multilingüe do país (o fato de o português ser hegemônico não deve nos cegar para as muitas línguas indígenas, européias e asiáticas que aqui se falam, multiplicidade que constitui parte significativa do patrimônio cultural brasileiro). Ao mesmo tempo, deverá reconhecer a grande e rica diversidade do português falado aqui, vencendo, de vez, o mito da língua única e homogênea.

(4) Será preciso incluir, nessa nova política, um combate sistemático a todos os preconceitos lingüísticos que afetam nossas relações sociais e que constituem pesado fator de exclusão social. E incluir, ainda, um incentivo permanente à pesquisa científica da complexa realidade lingüística nacional e à ampla divulgação de seus resultados, estimulando com isso, por exemplo, um registro mais adequado, em gramáticas e dicionários, da norma-padrão real, bem como das demais variedades do português, viabilizando uma comparação sistemática de todas elas, como forma de subsidiar o acesso escolar (hoje tão precarizado) ao padrão oral e escrito.

(5) Apesar de termos essas tarefas maiúsculas à frente, foi uma questão minúscula que, a partir de uma grosseira simplificação dos fatos, acabou por tomar corpo em prejuízo de todo o resto: a presença de palavras da língua inglesa em nosso cotidiano.

(6) Uma observação cuidadosa e honesta dos fatos nos mostra que, proporcionalmente ao tamanho do nosso léxico (composto por cerca de 500 mil palavras), esses estrangeirismos não passam de uma insignificante gota d'água (algumas poucas dezenas) num imenso oceano.

(7) Mostra-nos ainda mais (e aqui um dado fundamental): muitos deles, pelas próprias ações dos falantes, estão já em pleno refluxo (a maioria terá, como em qualquer outra época da história da língua, vida efêmera).

(Carlos Alberto Faraco. *Folha de S. Paulo*. 13/05/2001.)

01. A compreensão global dos sentidos e das intenções identificáveis no texto A nos leva a destacar os seguintes pontos:

- I.** O autor desenvolve seu texto sob a perspectiva de uma dicotomia, embora seu propósito comunicativo seja o de defender a inconsistência e a irrelevância de um dos lados da questão.
- II.** Uma metáfora, expressa desde o título, sustenta sua argumentação. Nesse quadro metafórico, ganham relevo o plurilingüismo da realidade brasileira e seu caráter diversificado.
- III.** Fruto de uma visão reducionista, a incorporação ao léxico português de estrangeirismos assumiu um caráter de questão fundamental, encobrendo problemas maiores da realidade lingüística nacional.
- IV.** Segundo o autor, devem ter prioridade, no âmbito das ações lingüísticas relevantes, as questões que, apesar de parecerem periféricas, se fundamentam em uma percepção de caráter idiossincrático.
- V.** Os ideais de uma língua nacional única e homogênea constituem um dos principais objetivos a serem pretendidos, como forma de assegurar a continuidade do patrimônio cultural brasileiro.

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) II, III e IV.

- D) III, IV e V.
- E) I, IV e V.

02. Para a manutenção da unidade temática do texto A e de sua coerência, o autor lançou mão de diversos recursos léxico-gramaticais, conforme passamos a comentar em seguida.

- I. No âmbito da coesão por conjunções e expressões adverbiais, merece destaque o emprego de *contudo* (1º parágrafo – sentido de concessão), de *ao mesmo tempo* (3º parágrafo – sentido de tempo anterior) e de *como* (final do último parágrafo – sentido de causalidade).
- II. Algumas retomadas referenciais, como em “*tais limites*”, “*ampla divulgação de seus resultados*”, “*estimulando com isso*”, “*esses estrangeirismos*”, “*comparação sistemática de todas elas*”, funcionam como nós da seqüência coesiva do texto. Nessa dimensão, portanto, os pronomes desempenham um papel fundamental.
- III. O paralelismo à vista no período com que se inicia o quarto parágrafo (“Será preciso incluir, nessa nova política, um combate sistemático a todos os preconceitos lingüísticos que afetam nossas relações sociais e que constituem pesado fator de exclusão social.”) também representa um recurso sintático-semântico da coesão e da coerência do texto.
- IV. A expressão “*nova política*” foi repetida no texto. Essa recorrência teve como função marcar a concentração do texto em um dos tópicos abordados. Dessa forma, a repetição de palavras destaca-se como um dos recursos que promovem a continuidade do texto.
- V. A metáfora do penúltimo parágrafo reitera a idéia de que a inclusão de palavras estrangeiras no léxico do português não representa uma das tarefas mais significativas da lingüística no Brasil.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas CORRETAS.

- A) I, III, IV e V. B) I, II e III. C) III, IV e V. D) I, II e V. E) II, III, IV e V.

03. Apoiados no contexto global em que o texto se desenvolve, podemos admitir, para as palavras destacadas, as seguintes interpretações:

- I. “limites estritos do **idiossincrático**”: quer dizer, limites estritos do pessoal, daquilo que é peculiar a cada um; o prefixo ‘idio’ aponta para isso.
- II. “efeitos **deletérios** de uma situação”: isto é, efeitos imprevisíveis ou eventuais que decorrem de uma situação particular.
- III. “preconceitos lingüísticos que **afetam** nossas relações”: quer dizer, que comprometem, que expõem a perigo nossas relações.
- IV. “acesso escolar (...) **precarizado**”: ou seja, acesso escolar que se tornou inconsistente, minguido, insuficiente; a composição morfológica da palavra nos leva a esse sentido.
- V. “muitos deles (...) estão em pleno **refluxo**”: isto é, muitos deles retrocedem; o prefixo ‘re’, que aparece também em ‘*refluir*’, tem esse sentido de ‘mover-se para trás’.

Estão CORRETAS as afirmações que constam apenas nos itens:

- A) I e II. B) I, II e V. C) I, IV e V. D) II, III e IV. E) III, IV e V.

04. A análise das funções discursivas de algumas passagens pontuais do texto A nos leva às seguintes considerações:

- I. Em: “É lastimável quando alguém simplifica as realidades complexas: **perde a proporção dos fatos e se põe a fazer afirmações desprovidas de (...) fundamento.**”, o segmento destacado expressa o **efeito** da circunstância anteriormente referida.
- II. Em: “**Enquanto essas simplificações permanecem nos limites estritos do idiossincrático**, parece não haver maiores problemas”, o autor começa por estabelecer uma circunstância de **causa** para o que é afirmado.
- III. Em: “**Essa nova política deverá, entre outros aspectos, reconhecer o caráter multilingüe do país**”, está em negrito uma expressão adverbial pela qual o autor pretende generalizar sua afirmação.
- IV. O segmento “**Apesar de termos essas tarefas maiúsculas à frente**” funciona como um sinalizador de que a argumentação em curso vai mudar de direção. Ou seja, outra perspectiva da questão vai entrar em cena.
- V. No início do parágrafo final, a expressão **ainda mais** expressa, além de adição, um sentido de que a informação seguinte tem uma relevância maior que a informação do parágrafo anterior.

Estão CORRETAS as afirmações que constam apenas nos itens:

- A) I e II. B) I, II e V. C) II, III, IV e V. D) II, III e IV. E) I, IV e V.

05. O Texto A traz referências à questão da variação linguística. Quanto ao desenvolvimento desse tema, e com base nas informações dadas no texto, analise as seguintes considerações.

- I. O Brasil pode ser reconhecido como um espaço geográfico-cultural que abarca línguas de diferentes origens, embora o português seja, no país, a língua dominante.
- II. A hegemonia do português de que fala o texto A significa a superioridade intrínseca dessa língua em relação às outras aqui faladas. As línguas indígenas, por exemplo, são línguas mais pobres que o português.
- III. Os preconceitos linguísticos têm funcionado como fatores de discriminação social. Isso se deve ao fato de que existem grandes simplificações em torno das questões linguísticas, concretamente, em torno das variedades do português.
- IV. Pesquisas científicas poderiam fundamentar uma compreensão mais consistente da complexa realidade linguística nacional, a qual não se deve render a simplificações peculiares a determinados grupos sociais.
- V. A visão de uma língua única e homogênea, com uma norma-padrão devidamente registrada, poderia subsidiar um ensino mais satisfatório e relevante da língua portuguesa.

Estão CORRETAS apenas as considerações feitas nos itens:.

- A) I e II. B) I, III e IV. C) I e IV. D) I e V. E) III, IV e V.

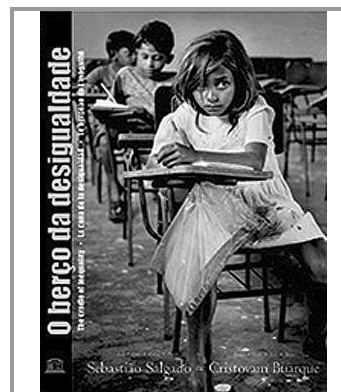
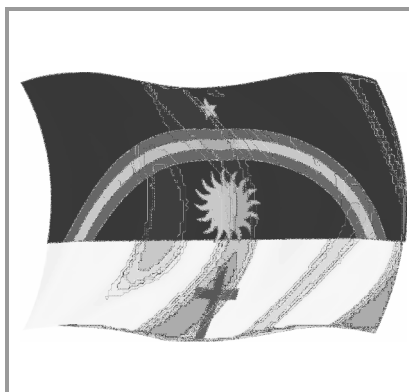
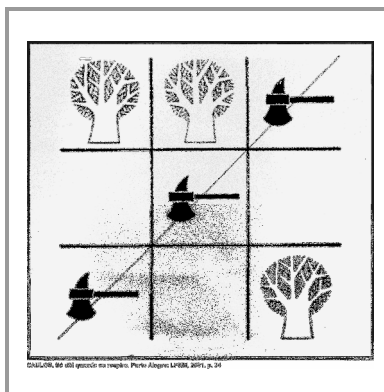
06. As condições sociais do uso formal da língua escrita prescrevem, entre outras coisas, o respeito às normas da concordância verbo-nominal. A esse propósito, analise os enunciados e os comentários abaixo.

- I. Enquanto algumas dessas simplificações **permanecem** nos limites estritos do idiossincrático, parece não haver maiores problemas. O verbo em destaque deve ficar no plural: o núcleo do sujeito é ‘simplificações’.
- II. Cada um dos participantes, eles mesmos, seriam capazes de defender os princípios em que têm acreditado. Nesse caso, o verbo também deve estar no plural para concordar com o núcleo do sujeito.
- III. Nessa área, **havia**, sem dúvida, questões maiúsculas a serem enfrentadas. Como se trata de um verbo impessoal, a única opção correta é o singular. Nesse contexto, tratando-se do verbo ‘existir’, a concordância se faz normalmente.
- IV. Não **importa** as sucessivas entradas de palavras e expressões estrangeiras e de nada **adiantará** medidas reducionistas e simplificadoras. Como se trata de verbos antepostos a seus sujeitos, o singular é uma opção correta.
- V. A presença de palavras e expressões da língua inglesa, **haja vista** determinadas áreas do cotidiano, **provocou** bastantes debates. A expressão ‘haja vista’, segundo o uso mais freqüente, é invariável, e o núcleo do sujeito do verbo ‘provocou’ é o termo ‘presença’.

As observações estão CORRETAS, do ponto de vista da norma gramatical, apenas nos itens:

- A) I, II e III. B) II, III e V. C) I, II e IV. D) III e V. E) IV e V.

Texto B



Descrevendo a imagem

Imagens são coisas bastante diversas: quadros, esculturas, fotografias, filmes, ficções literárias, figuras de linguagem (como a metáfora e a metonímia), símbolos, sonhos, imitações pela mímica e pela dança, sons musicais, poesia. Embora sejam todas imagens, elas são diferentes: algumas se referem a imagens exteriores à nossa consciência (pinturas, fotos, mímicas, símbolos); outras podem ser consideradas internas ou mentais (sonhos, devaneios); outras ainda são externas e internas (no caso da ficção literária, por exemplo, a imagem é externa, pois está no livro, e é interna, pois leio palavras e com elas imagino).

No entanto, algo é comum a todas elas: oferecem-nos coisas, situações, pessoas que guardam alguma semelhança com outras coisas, situações, pessoas reais. Por oferecer alguma aparência, diz-se que uma imagem oferece um análogo das próprias coisas. As imagens oferecem um análogo seja porque estão no lugar das próprias coisas, seja porque nos fazem imaginar coisas através de outras.

A imagem é dotada de um atributo especial: ela tem o poder de tornar presente ou de presentificar algo ausente, seja porque este algo existe e não se encontra onde estamos, seja porque é inexistente. No primeiro caso, a imagem é testemunha irreal de alguma coisa existente; no segundo, é a criação de uma realidade imaginária, ou seja, de algo que existe apenas em imagem ou como imagem.

(Marilena Chauí. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2003, pp. 145-146. Adaptado.)

07. Três imagens distintas precedem o texto de Marilena Chauí. Considerando essas imagens e a reflexão proposta pela autora, analise os comentários a seguir.

- I. Considere este segmento do texto: “*uma imagem oferece um análogo das próprias coisas*”. Uma paráfrase para esse trecho seria “*as imagens guardam similitude com os objetos que representam*”.
- II. O primeiro quadro está construído sob uma base metonímica; o segundo, de natureza simbólica, está construído a partir de uma convenção estabelecida. São dois exemplos de linguagem não-verbal.
- III. As imagens também podem funcionar como signos, isto é, podem provocar efeitos de sentido e de intenções. Por exemplo, a primeira imagem poderia representar uma espécie de apelo ou de denúncia e remeter para ameaças reais.
- IV. O texto de Marilena é do tipo expositivo. A predominância de verbos no presente do indicativo indica o caráter definitório e de universalização das afirmações feitas.
- V. *A imagem é dotada de um atributo especial: ela tem o poder de tornar presente ou de presentificar, simbolicamente, algo ausente.* O uso dos dois pontos aponta para a inserção de uma explicação, ou de uma espécie de aposto relacionado ao atributo da imagem. Esse atributo não se aplica ao terceiro quadro.

Os comentários estão CORRETOS apenas nos itens:

A) I, II, III e IV.

B) II e III.

C) I, II e III.

D) I, II e V.

E) I, III e IV.

Texto C

NOVA POÉTICA

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito.

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as meninhas, as estrelas alfas, as virgens cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

19 de maio de 1949

(Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 205.)

08. Os enunciados a seguir se referem ao texto C, ao seu autor e ao momento histórico em que se inseriu.

- I. Manuel Bandeira figurou, no Brasil, entre os poetas modernistas da primeira geração. Produziu uma obra em constante ruptura com as formas anteriormente consagradas, apesar de ter-se inspirado muito em poetas de nossa tradição literária.
- II. O poema, escrito nos anos 40, apresenta uma concepção de poética muito semelhante à que tinha o escritor na década de 1920, como atestam os versos de um outro poema seu (*Poética*): “Quero antes o lirismo dos loucos/ O lirismo dos bêbedos (...) // — Não quero mais saber do lirismo que não é libertação”.
- III. O ritmo do poema, apesar de o título prenunciar uma “nova poética”, baseia-se em padrões pré-estabelecidos, como, por exemplo, a construção de versos com regularidade métrica e esquemas rítmicos definidos.
- IV. O estilo do poema, caracterizado por uma linguagem erudita e pela concentração no objeto lírico, sem interferência dos gêneros narrativo e dramático, faz dele um exemplo claro da poesia neoparnasiana de Bandeira.
- V. Na última estrofe, o eu-poético concede primazia ao poema que desinstala, inquieta, desestabiliza (“a nódoa no brim”), por oposição ao poema de puro deleite (“a poesia é também orvalho”).

A afirmativa é verdadeira apenas nos itens:

- A) I, II e III. B) I, III e IV. C) I, II e V. D) II e IV. E) IV e V.

09. Um poema também se constrói com palavras e também se submete às regras da gramática, embora os fins estéticos a que se presta autorizam uma ou outra transgressão. No caso do poema de Bandeira, merece destacar:

- I. a proximidade semântica entre palavras, como ‘sórdido’, ‘suja’, ‘lama’, ‘nódoa’.
- II. a analogia criada entre ‘poema’ e ‘nódoa no brim’. A conjunção ‘como’ sinaliza esse caráter analógico.
- III. a referência com o uso de um pronome reflexivo feito em: “Fazer o leitor satisfeito de *si* dar o desespero.”
- IV. a concentração do poema na primeira pessoa do discurso: o ‘eu’ tem clara predominância.
- V. a enumeração de itens semanticamente coerentes com a qual o poeta finaliza o poema.

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) I, II e V. B) I, II, III e V. C) I, II e III. D) II e IV. E) IV e V.

Texto D

CONSOLO NA PRAIA

Vamos, não chores... A infância está perdida. A mocidade está perdida. Mas a vida não se perdeu.	Algumas palavras duras, em voz mansa, te golpearam. Nunca, nunca cicatrizam. Mas, e o humour?
O primeiro amor passou. O segundo amor passou. O terceiro amor passou. Mas o coração continua.	A injustiça não se resolve. À sombra do mundo errado murmuraste um protesto tímido. Mas virão outros.
Perdeste o melhor amigo. Não tentaste qualquer viagem. Não possuis casa, navio, terra. Mas tens um cão.	Tudo somado, devias precipitar-te, de vez, nas águas. Estás nu na areia, no vento... Dorme, meu filho.

(Carlos Drummond de Andrade. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 1984, pp. 128-129.)

10. Drummond foi um dos grandes poetas modernistas no Brasil. As afirmações seguintes concernem ao poema “Consolo na praia” (texto D), ao livro no qual esse poema se insere e às características poéticas de seu autor. Analise-as.

- I. No poema, o eu-poético dirige-se, num tom de intimidade, a um “tu” supostamente presente, a quem aconselha desistir de tudo, pois a vida é injusta e destituída de sentido.
- II. O poeta finaliza cada uma das cinco primeiras estrofes, valendo-se de um paralelismo sintático-semântico como estratégia rítmica e como recurso para garantir a coerência do sentido expresso.

- III. Quase todo o poema se constrói pela enumeração das razões que justificam o choro – todas apoiadas no sentimento de perda – e das razões que levam à superação – o que ainda não se perdeu.
- IV. O texto expressa uma reflexão existencial sobre as contingências da vida humana, o que representou uma das características dos poemas que compõem a obra *A rosa do povo*.
- V. Drummond, com sua obra, demonstra pertencer ao grupo de poetas da primeira fase do Modernismo brasileiro, preocupados em fazer uma poesia mais social, em que se analisasse o destino dos homens no mundo.

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) I, III e V. B) I, II, IV e V. C) III e IV. D) II, III e IV. E) I, II e V.

11. Graciliano Ramos teve uma larga e importante produção em nossa literatura modernista da segunda fase. Sobre sua obra *Vidas Secas*, é possível afirmar o que se segue.

- I. O escritor, optando por uma prosa em estilo enxuto e sem adjetivações, faz uma crítica contundente à realidade social brasileira, com destaque para os desníveis socioeconômicos do país.
- II. O romance está organizado em capítulos que funcionam, cada qual, como contos autônomos, embora estejam ligados entre si, assegurando, assim, a unidade da obra romanesca.
- III. Na obra, as personagens humanas são colocadas pelo narrador na condição de irracionais, destituídas completamente da capacidade de pensar e de falar, como a personagem Baleia, cadela que pertence à família de Fabiano.
- IV. Adotando a concepção fatalista da vida, própria dos naturalistas, Graciliano Ramos focaliza a condição degradante dos flagelados da seca, ressaltando a idéia de que, na natureza, uns nascem para sofrer, e outros, para se divertir.
- V. Em *Vidas Secas*, o tempo é cronologicamente linear: os acontecimentos narrados se sucedem sem que voltem a ocorrer; daí por que Fabiano e sua família sempre se surpreendem com o destino que a vida vai-lhes oferecendo.

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) I, III e V. B) II, III e IV. C) III e IV. D) I, II e III. E) I e II.

Nas questões de 12 a 16, assinale, na coluna I, as afirmativas verdadeiras e, na coluna II, as falsas.

Texto E

ATO II

Com um pouco de música, a mesma da abertura — caso se adote o “terno” — e com o pano fechado, entram os donos do mamulengo. Dentro, o pano e as estacas do mamulengo devem ter sido retirados. O cenário deve ser o mais simples possível: uma porta solta ou outra qualquer coisa desse tipo, para indicar a delegacia.

CHEIROSO

Na primeira peça mostrada, presenciaram alguns homens em sua ocupação habitual de disputar as mulheres e enganar os outros.

CHEIROSA

Também, meu filho, modéstia à parte, com uma dessa não há quem resista!

CHEIROSO

Os atores fingiram de bonecos, porque a história foi escrita com esse cunho popular do mamulengo nordestino. Agora, porém, representarão como gente, mas imitando bonecos, para indicar que, enquanto estivermos aqui na terra, somos seres grosseiros, mecanizados, materializados. Tire o mamulengo, Cheirosa!

CHEIROSA

Ah, eu não sou lambaio de circo não! Tire você!

CHEIROSO

Vá logo, peste!

Dá-lhe um catolé.

CHEIROSA

Bem, se é assim com delicadeza, eu vou!

Entra pela abertura do pano.

CHEIROSO

Muito bem, com alguns dos atores já vistos, mostraremos: letra *a*: que os homens têm que viver com medo da polícia e do inferno; letra *b*: que, se não houvesse a justiça, os homens se despedaçariam entre si; letra *c*: que existem casos em que a justiça acerta seus julgamentos...

CHEIROSA, *com a cabeça fora do pano*

E letra *d* que esse sujeito é um chato!

CHEIROSO

Entra, lambaia! (*Cheirosa desaparece*). Vai começar a história de julgamento e justiça denominada “O Caso do Novilho Furtado”. Fogo, Seu Manuel Campina!

(Ariano Suassuna. *A pena e a lei*, Rio de Janeiro: Agir, 2003. pp. 85-87.)

12. Considerando aspectos relativos ao texto E, à obra em que o fragmento se encontra inserido e à proposta estética de Ariano Suassuna, analise as proposições abaixo.

I	II
---	----

0	0
---	---

O texto pertence ao gênero dramático, pois foi escrito com o propósito de ser encenado nos palcos, como indica a rubrica que encabeça o fragmento lido.

1	1
---	---

A Pena e a Lei, bem como toda a obra de Ariano, explora traços da cultura popular. No caso dessa peça, a menção ao mamulengo ressalta um desses traços.

2	2
---	---

A peça é dividida em três atos, que só estão ligados entre si pela presença de muitas das mesmas personagens. Cada ato se atém a uma história particular.

3	3
---	---

A penúltima fala de Cheiroso assume um tom didático, apresentando teses de ordem moral, que serão demonstradas, comicadamente, ao longo do segundo ato, de onde o texto foi extraído.

4	4
---	---

Cheiroso e Cheirosa, duas personagens que estão inseridas nas três histórias, são frequentemente enganadas por Benedito, uma personagem cômica, que costuma vencer os outros por artifícios nada lícitos.

13. Escritor pernambucano, Osman Lins dedicou-se à pesquisa de novas formas literárias. Alguns de seus textos foram selecionados e organizados por Sandra Nitrini, em obra intitulada *Melhores Contos de Osman Lins*. A respeito desse livro, avalie os enunciados abaixo.

I	II
---	----

0	0
---	---

O livro reúne contos de duas obras do escritor pernambucano, *Os gestos* e *Nove, novena*.

1	1
---	---

Nove, novena é uma obra que segue a trilha da narrativa tradicional, com histórias lineares, como os contos “Pentágono de Hahn” e “Retábulo de Santa Joana Carolina”.

2	2
---	---

O livro *Os gestos* nos apresenta contos que apostam no trabalho experimental com a forma narrativa convencional. Oferece, inclusive, focos narrativos variados, como no conto “A Partida”.

3	3
---	---

Em *Os gestos*, o contista explora o valor simbólico de pequenos gestos, que, assim, se mostram relevantes para compreendermos as circunstâncias existenciais de cada personagem.

4	4
---	---

Em alguns dos contos dessa coletânea, como em “Os confundidos”, Osman Lins explora signos não-verbais que assumem determinada função na narrativa.

14. A propósito da obra *Morte e Vida Severina* e de seu autor, avalie as declarações a seguir.

I	II	
0	0	A característica da poesia brasileira de 45 é o esteticismo formalista, parnasiano, gratuito, do qual João Cabral foi seguidor fiel, como demonstra, sobretudo, sua obra-prima, <i>Morte e Vida Severina</i> .
1	1	Trata-se de um auto de natal do folclore pernambucano, que percorre, de forma cômica, à semelhança do teatro de Ariano Suassuna, o percurso de Severino, um flagelado da seca.
2	2	No início da obra, a personagem Severino declara ter uma vida <i>severina</i> , quer dizer, uma vida sem perspectiva, fadada ao desengano: a terrível vida nordestina.
3	3	No final do livro, Severino constata que a vida é injusta e cruel, pois nasce uma criança que será inevitavelmente infeliz. A visão sarcástica da vida aproxima <i>Morte e Vida Severina</i> de <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> , de Machado de Assis.
4	4	O teatro de João Cabral, pretendendo tornar-se popular, recorre a uma linguagem emotiva, com abundância de adjetivos e de adornos verbais.

15. Cada item abaixo destaca uma característica da poética de Raimundo Carrero em *Sombra Severa* e traz, em seguida, uma citação do romance. Considerando o contexto da obra em questão, confira se o trecho entre aspas corresponde à característica indicada em negrito.

I	II	
0	0	Impossibilidade do amor pleno: “Um e outro enredados num labirinto cuja saída seria sempre a solidão” (p. 113).
1	1	Angústia diante da incomunicabilidade: “Desabitua a palavras – não só a palavras, mesmo a gestos leves, ou a olhares, que com os animais não aprendera a sutileza dos olhares – permaneceu parede de pedra e cal” (p. 57).
2	2	Abordagem psicológica das personagens: “Judas viu-a inteira, pelos contornos que a luz azulecida criava, uma mulher, os cabelos longos e negros, sabia que o rosto era alvo, os lábios finos e o nariz afilado” (p. 27).
3	3	Intertextualidade com símbolos da tradição religiosa: “Não o acompanhou por piedade. Isso é que não. Só para que Judas visse nela: Abel. Não foi sequer para saber onde o outro seria enterrado” (p. 105).
4	4	Uso de alegorias: (Judas) Encontrou o caixão negro fechado, o rosto de Abel medonhamente assustado e irritado, aparecendo na abertura da tampa.” (p. 30).

16. Em *Rios Turvos*, Luzilá Gonçalves constrói um romance inspirado em personalidades do mundo empírico, pertencentes à História brasileira. Considere os enunciados abaixo, acerca desse romance e de sua autora.

I	II	
0	0	O romance recupera os principais acontecimentos da nossa sociedade colonial no período turbulento da extração do ouro, na cidade de Vila Rica.
1	1	Bento Teixeira figura no romance como autor de modesto talento poético que aspira ao reconhecimento oficial de sua literatura.

I	II
----------	-----------

2	2
----------	----------

Filipa Raposa é vítima do ciúme doentio do esposo, que, alegando adultério, a assassina, mesmo sendo ela inocente, como fica provado no romance.

3	3
----------	----------

Reforçando a atmosfera literária em que se encontram envolvidas as personagens, o romance realiza uma intertextualidade com autores do cânone literário ocidental, como Ovídio, Camões e Gil Vicente.

4	4
----------	----------

Luzilá Gonçalves apóia-se nos relatos oficiais que tomam Filipa como adúltera, para enfatizar, sob tema central do romance, a ruína física e moral de um dos primeiros poetas brasileiros.